

IMPORTÂNCIA DA ANESTESIA LOCAL EM PEQUENOS RUMINANTES: ABORDAGEM PRÁTICA E EFICÁCIA NO MANEJO DE OVINO.

Argemiro Geraldo Bione NETO¹, Maria Fernanda Duarte VIANA¹, Pedro de Andrade Pontual PEREZ¹, Vivian Lima dos SANTOS¹, Erica Emerenciano ALBUQUERQUE², Vívian de Souza BAILO².

Palavras-chave: Bloqueio de Bier; Neuroleptoanalgesia; Amputação.

A anestesia local, especificamente em ovinos, é amplamente utilizada em conjunto com neuroleptoanalgesia para a realização de procedimentos cirúrgicos. Tem como o objetivo de garantir maior segurança no manejo, reduzir os riscos associados à anestesia geral, diminuir custos, permitir a realização de procedimentos em campo, reduzir os riscos de regurgitação, pela manutenção parcial dos reflexos protetores das vias aéreas e menor depressão do trato gastrointestinal. Além de minimizar a ocorrência de edema pulmonar e proporcionar recuperação rápida do animal. O bloqueio local consiste na aplicação de anestésico local em regiões específicas do corpo do animal, bloqueando a condução nervosa e impedindo que o estímulo doloroso atinja o sistema nervoso central, promovendo assim a insensibilização em perda de consciência. No presente trabalho, relata-se a utilização de anestesia local associada à neuroleptoanalgesia para remoção de dígito no membro torácico esquerdo de um ovino fêmea, 5 anos de idade, pesando 41 kg, classificada como ASA 2. Na paciente não foram realizados exames pré-operatórios. Como sedação utilizou-se midazolam, na dose de 0,3 mg/kg, e xilazina, na dose de 0,05 mg/kg, ambas administradas por via intravenosa após a cateterização da veia jugular. Apesar de a xilazina estar relacionada à liberação de prostaglandinas e substâncias vasoativas por macrófagos pulmonares, tais efeitos adversos não foram observados no presente caso. Sua escolha baseou-se em suas propriedades analgésicas e miorrelaxantes, amplamente empregadas em ruminantes, sendo utilizada em dose reduzida, com o objetivo de minimizar possíveis efeitos indesejáveis. Após a sedação adequada, a paciente foi submetida ao bloqueio de Bier, consistindo na aplicação intravenosa de anestésico local em região distal do membro, com torniquete previamente aplicado. Precedeu-se a administração de lidocaína, na dose de 5mg/kg, em volume de 10 mL por via venosa regional, impedindo sua entrada na circulação sistêmica e promovendo analgesia local. O procedimento deve respeitar um tempo de ação de 60 a 90 minutos; sendo mantido por 80 minutos no presente caso. A liberação do torniquete foi realizada de forma gradual, com o objetivo de evitar a entrada abrupta do anestésico na circulação sistêmica. Além disso, foi realizado bloqueio infiltrativo, consistindo na aplicação direta do anestésico nos tecidos subcutâneos ao redor da área manipulada, utilizando-se 5 mL de lidocaína. Durante o procedimento anestésico, a paciente manteve-se estável com a sedação e o bloqueio local realizados. Durante o transoperatório, apresentou estabilidade hemodinâmica e parâmetros fisiológicos estáveis, resultando em recuperação anestésica rápida e eficaz. Como parte do protocolo pós-cirúrgico, foi realizada aplicação tópica de penicilina, com 3ml de solução diretamente na região afetada, e Penicilina PPU (Penicilina Procaína + Penicilina Potássica/Unidade) administrada por via intramuscular, na forma de suspensão, também em volume de 3ml. Conclui-se que a anestesia local constitui uma excelente opção para procedimentos cirúrgicos de rotina em pequenos ruminantes, proporcionando analgesia eficaz, menor risco sistêmico e maior segurança durante o manejo.

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – UNIBRA – Boa Vista – Recife/PE – Brasil. Email para correspondência: miro.bione@gmail.com

² Médica Veterinária pela UFRPE. Doutora em Ciência e Saúde Animal, UFCG. Email para correspondência: albuquerqueerica@yahoo.com

² Médica Veterinária pela UFRPE. Residente em Anestesiologia Veterinária, UFRPE. Email para correspondência: viviansbailo@hotmail.com